

Ano 7, Vol XIII, Número 2, Jul- Dez, 2014, Pág. 115-135.

ANÁLISE DE ATRIBUIÇÕES CAUSAIS PARA O *BULLYING* - UMA PESQUISA COM ESTUDANTES DO ENSINO FUNDAMENTAL DE HUMAITÁ-AM

Juliana de Lima da Silva.

Suely Aparecida do Mascarenhas

RESUMO: Atualmente vários estudos demonstram que o *bullying* é considerado uma forma de violência que está cada vez mais presente em nossas escolas podendo afetar o desenvolvimento cognitivo dos alunos, assim como a sua aprendizagem e seu estado psicossocial. Tendo em vista que o fenômeno em questão se caracteriza por ações de violência físicas e psicológicas, praticadas repetidamente contra um ou mais indivíduos por um período de tempo indeterminado, o presente trabalho tem como objetivo analisar as atribuições causais que dão origem ao fenômeno *bullying* entre estudantes de uma escola de ensino fundamental em Humaitá – AM, através de levantamento de informações com a aplicação de instrumento próprio. A pesquisa de campo com enfoque quali-quantitativo, contou com uma amostra de n=69 participantes de ambos os sexos, que atualmente estão cursando o quinto e o nono ano. Os dados foram coletados através da aplicação de instrumento próprio dividido em três dimensões, observados procedimentos éticos vigentes. Os resultados revelam a ocorrência do *bullying* em suas diferentes tipologias direta e indireta bem como as principais causas para *bullying* de acordo com os seus participantes, demonstrando que a pesquisa pode ser útil a estudantes, educadores e a sociedade em geral, bem como seu resultado utilizado para a criação de programas de prevenção e combate ao fenômeno *bullying* em contexto escolar.

Palavras-chave: Atribuições Causais, *Bullying*, Violência e Estudantes.

ANALYSIS OF CAUSAL ATTRIBUTIONS FOR THE *BULLYING* -A SURVEY OF ELEMENTARY SCHOOL STUDENTS OF HUMAITÁ-AM

ABSTRACT: Currently several studies demonstrate that the *bullying* is considered a form of violence that is increasingly present in our schools and may affect the cognitive development of the students, as well as their learning and psychosocial status. The present study aims to analyze the causal attributions that give rise to the phenomenon of *bullying* between students of an elementary school in Humaitá-AM, through survey information with the application of instrument itself. The results reveal the occurrence of *bullying* in its different typologies direct and indirect as well as the main causes for *bullying* according to its participants, demonstrating that the research may be useful to students, educators and society in general, as well as its result can be used for creating programs for prevention and combating *bullying* phenomenon in school context.

Keywords: Causal Attributions, *Bullying*, violence, and Students

Introdução

O fenômeno *bullying* vem ganhando atualmente um grande destaque em estudos realizados no meio educacional, devido ao seu alto índice de ocorrência nas escolas. Esse tipo de violência, segundo Lopes Neto (2005, p.165) “é um problema social grave e complexo e, provavelmente, o tipo mais frequente e visível da violência juvenil”, tornando evidente a grande relevância dessa pesquisa com alunos do ensino fundamental de Humaitá-AM, pois são imprescindíveis que práticas de violência e intimidação no ambiente escolar sejam estudadas e combatidas, a fim de se melhorar as relações professor-aluno e aluno-aluno na escola, visto que estudos indicam que as “brincadeiras de mal gosto”, hoje denominadas *bullying*, podem relevar-se em ações de violência muito sérias.

Conforme Silva (2007, p. 02) “causam desde simples problemas de aprendizagem até sérios transtornos de comportamentos responsáveis por índices de suicídios e homicídios entre estudantes”, pois o *bullying* afeta o bem estar psicossocial fundamental para que qualquer pessoa desenvolva suas potencialidades dentro e fora da escola. Sendo assim é evidente que esta prática, que até pouco tempo atrás era tida como normal entre os adolescentes, contribui para a formação de jovens e adultos violentos ocasionando inúmeros problemas na sociedade em geral.

O que nos leva a pensar o que de fato dá origem a este fenômeno, tendo em vista a realidade e o contexto da amostra em estudo, ou seja, as razões que levam estudantes a resolverem suas diferenças com violência ou ainda não aceitarem a diversidade existente no contexto escolar. Assim iremos abordar não somente o fenômeno *bullying*, mas também a teoria das Atribuições Causais, tendo em vista que a pesquisa tem como objetivo analisar as atribuições causais que dão origem ao fenômeno *bullying* entre estudantes de uma escola de ensino fundamental em Humaitá – AM, através de levantamento de informações com a aplicação de instrumento próprio.

Fenômeno *bullying*

Atualmente o *bullying* é um fenômeno que tem permanecido em destaque nos cenários nacional e internacional devido a casos de violência e principalmente de massacres em escolas e universidades. A atual literatura especializada classifica o *bullying* como sendo uma palavra é derivada do verbo inglês *bully* que significa usar a superioridade física para intimidar ou maltratar alguém, sendo um termo de origem inglesa, utilizado para descrever atos de violência física ou psicológica, intencionais e repetidos, praticados por uma pessoa ou grupo de pessoas, com o objetivo de intimidar ou agredir outro indivíduo em desvantagem de poder.

É classificado como subconjunto de comportamentos agressivos, intencionais e repetitivos que se caracteriza por todo tipo de maus tratos, intimidações, agressões, praticados no âmbito das relações interpessoais que afetam o bem-estar, a saúde psicológica, a segurança das pessoas, causando inúmeros danos as suas vítimas. Sendo entendido como uma subcategoria do conceito de violência, pois segundo Tolfo (2011, p.188) “o termo violência tem origem na palavra latina *violentia*, relativo ao constrangimento sobre uma pessoa com vistas a levá-la a realizar algo contrário a sua vontade”. Sendo assim a violência pode incluir desde o uso da força e coação até situações de constrangimento físico ou moral.

Dessa forma, entenderemos, neste estudo, como sendo *bullying* todas as formas de intimidação, violência e maus tratos praticados em todos os ambientes de relações interpessoais que possam afetar o bem estar psicossocial do indivíduo. Pesquisas concluem que o fenômeno ocorre especialmente no ambiente escolar onde é indispensável que os alunos estejam bem, tanto psicologicamente quanto fisicamente, para desenvolverem suas potencialidades cognitivas, motoras e psicológicas. Porém, para que isso aconteça o ambiente escolar precisar zelar pelos direitos de seus alunos, como o da liberdade, o da dignidade e do respeito, assegurados no segundo Capítulo da Lei nº. 8.069/90 (Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA) em seus artigos:

Art. 17. O direito ao respeito consiste na inviolabilidade da integridade física, psíquica e moral da criança e do adolescente, abrangendo a preservação da imagem, da identidade, da autonomia, dos valores, ideias e crenças, dos espaços e objetivos pessoais.

Art. 18. É dever de todos zelar pela dignidade da criança e do adolescente, pondo-os a salvo de qualquer tratamento desumano, violento, aterrorizante, vexatório ou constrangedor.

Para que a escola possa assegurar esses direitos aos seus alunos é necessário que seus profissionais conheçam todos os aspectos que envolvem esse fenômeno, a fim de retardar as manifestações do mesmo e transformar o ambiente escolar em local realmente adequado ao desenvolvimento físico, cognitivo, psicológico e social de seus educandos. Sobretudo porque os maus tratos empregados no *bullying* podem ser físicos, verbais, morais, sexuais, psicológicos, materiais, virtuais, entre outros, fazendo com que a atual literatura sobre o fenômeno o dividisse entre os chamados *bullying* direto e indireto.

O primeiro se dá através de situações de violência física como bater, empurrar, chutar, tomar pertences, ou seja, todos os atos que se caracterizam pelo uso da força física ou ainda por atos de omissão. A segunda forma diz respeito a situações de violência psicológica como falar mal de alguém, deixar em ridículo, ignorar propositalmente uma pessoa, ou seja, são comportamentos que remetem a rejeição, indiferença ou discriminação de uma ou mais pessoas.

Portanto o fenômeno em questão possui particularidades complexas que muitas vezes passam despercebidas por olhos destreinados, daí a importância de se conhecê-lo e estar atento a algumas características que geralmente se repetem durante as intimidações, conforme Fante (2005, p. 49) “comportamentos produzidos de uma forma repetida num período prolongado de tempo contra uma mesma vítima, que geralmente apresentam uma relação de desequilíbrio de poder e ocorrem sem motivação evidentes, sendo comportamentos deliberados e danosos”.

Dessa forma torna-se evidente que o *bullying* atinge suas vítimas tanto fisicamente quanto psicologicamente ocasionando diversos problemas a esses indivíduos e ainda os deixando propícios a passarem do estágio de vítima para o estágio de agressor, ou seja, os alunos agredidos podem tornar-se agressores e seus agressores acabam tornando-se vítimas. Neste caso cabe à escola e seus educadores darem mais atenção a essas situações e evidentemente implantar programas que ajudem a reduzir essa prática dentro do ambiente escolar.

Atribuições causais para o *bullying* no ensino fundamental

Em se tratando de um fenômeno tão prejudicial aos estudantes e ao sistema educacional como um todo, é necessário pensarmos em estratégias de combate e gestão do *bullying*, sendo que para que estas surtirem efeitos é preciso se atingir as principais causas do fenômeno, pois sendo um fenômeno social, respectivamente se originará de causas sociais, que devem ser trabalhadas na escola, a fim de se instaurar uma cultura de paz que respeite a democracia e cidadania.

De modo que nossa proposta centra-se, inicialmente, e conhecer a Teoria das Atribuições Causais e posteriormente aplica-la sobre o fenômeno *bullying*. Sendo assim, a atribuição de causalidade segundo Dorsch, Häcker, e Stapf (2009, p.91) “é um processo na maioria das vezes inconsciente, pelo qual se atribuem de maneira diretamente vivencial, aos objetos distanciais efeitos e estímulos proximais”. Ou em outras palavras, diz respeito à explicação que um indivíduo dá sobre um determinado acontecimento a sua volta. Atitude que, segundo alguns autores, é perfeitamente normal e inerente ao ser humano, pois de acordo com Silva (2011, p.34):

As pessoas se preocupam em compreender e explicar os fatos da vida, pois são ativas e proativas, possuem auto-organização, intenção, capacidade reflexiva e não são somente motivadas por forças ambientais. Desse modo, seus comportamentos são perpassados por crenças, julgamentos sobre suas capacidades, expectativas e sobre o próprio desempenho, e a avaliação deles é o ato de atribuir causas.

Em suma, a atribuição da causalidade, isto é, o processo pelo qual se buscarem “explicações acerca do porque das ocorrências, seria um elemento poderoso do qual se valeria o ser humano para compreender e, conseqüentemente, controlar seu comportamento, o comportamento de seu semelhante e de seu próprio mundo” (DELA COLETA & DELA COLETA, 2011, p.135).

A **Teoria da Atribuição Causal** foi escrita em 1985 por Bernard Weiner que interessava-se pelas causas às quais as pessoas atribuem os acontecimentos que lhe dizem respeito, especialmente aqueles relativos às experiências de sucesso e fracasso. Sendo uma teoria frequentemente utilizada em pesquisas relacionadas à educação, mais especificamente em relação à aprendizagem e o rendimento escolar, bem como em

outras pesquisas no campo da psicologia social, pois conforme Mascarenhas (2003, p.209):

A Teoria da Atribuição (Weiner) consiste numa importante corrente de estudo da motivação. Subsidiada estudos e discussões acerca do autoconceito e autoestima, de onde se origina sua relevância para a educação. Esta teoria supõe que o ser humano possui motivação para descobrir as causas dos eventos e entender seu meio ambiente, presume que as relações que o ser humano estabelece com o meio ambiente, e nas quais acredita, influem na forma como se comporta.

De modo que para compreender melhor o processo de atribuição de causalidade utilizada pelas pessoas para explicar seus êxitos ou fracassos, Weiner estipulou três dimensões básicas, as quais, por sua vez, estão diretamente associadas às reações cognitivas, emocionais e comportamentais observadas. Essas dimensões são: o **Lócus de causalidade**, o **Lócus da Estabilidade** e o **Lócus da Controlabilidade**. Sendo que na primeira dimensão, lócus de causalidade, as causas são atribuídas a fatores internos e externos ao indivíduo, ou seja, em se tratando do rendimento escolar, por exemplo, as causas para o sucesso ou fracasso de um estudante podem ser determinadas por fatores como o esforço (interno) e a intervenção de outras pessoas (externo).

Na dimensão lócus de estabilidade é definido se as causas para um determinado acontecimento são estáveis ou instáveis, pois quando um mesmo tipo de acontecimento ocorre com frequência, tende a ser explicado por causas estáveis. Na dimensão lócus de controlabilidade se pode perceber se um determinado fator é controlável ou incontrolável pelo indivíduo, no que se refere às atividades escolares, por exemplo, Silva G. (2011, p.37) afirma que:

A dimensão de controlabilidade está associada a emoções como gratidão em caso de sucesso atribuído a ajuda de outros, e raiva em caso de fracasso em função de interferência externa. Esta dimensão também está associada a emoções de vergonha e culpa em caso de fracasso. O indivíduo vivencia ainda a emoção de orgulho se atribuir seu sucesso à causa controlável por si próprio, como por exemplo, o esforço.

De forma que “a atribuição de certos resultados a causas controláveis reforça a confiança do sujeito em sua capacidade para modificar os resultados indesejáveis e

manter os desejáveis, graças à colocação em ação de comportamentos adequados” (BARRERA, 2010, p.165). Podendo influenciar na autoestima do indivíduo de maneira positiva ou negativa. Positiva porque para alcançar o sucesso em determinada atividade o sujeito pode transformar um fator instável, como o esforço, em estável e negativa pelo fato de que em uma situação de fracasso a pessoa pode se deixar abalar e julgar não ser capaz de obter êxito, ocasionado inúmeras consequências.

Portanto é possível afirmar que ao estabelecermos as causas para a ocorrência do *bullying* no ensino fundamental estamos, não apenas executando um processo natural ao ser humano, como levantando hipóteses que podem ser de grande valia para a prevenção e o combate do *bullying* na amostra de estudo. Todavia é necessário ressaltar que o processo de atribuição de causalidade é bem mais complexo do que parece, tendo em vista que conforme Dela Coleta e Dela Coleta (2011, p.135):

[...] as pessoas não são sempre lógicas e racionais ao efetuarem a atribuição de causalidade aos eventos, mas refletem seus desejos, suas motivações e suas necessidades pessoais, o que torna o processo muito mais complexo e as leis gerais que os norteiam, de aplicação mais difícil. Na verdade, em boa parte das vezes, o processo de atribuição de causalidade a um dado efeito não necessariamente se submete a princípios lógicos, mas, na maior parte das vezes, é psico-lógico, ou seja, garante uma lógica pessoal, de significado para o indivíduo, muitas vezes sem compromisso com evidências da realidade.

De modo que os resultados obtidos em um estudo relacionado às atribuições causais são relativos à amostra em estudo, pois sofrem influências psicológicas e contextuais que irão interferir nos resultados. Dessa forma, tomando em consideração as características do fenômeno *bullying* e as dimensões da Teoria da Atribuição Causal nossa intenção é elaborar hipóteses que ajudem a entender como se dão as situações de intimidação, subsidiando informações para a criação de estratégias eficazes de gestão do *bullying* entre os participantes da pesquisa. Para isso, retomaremos algumas hipóteses em relação ao surgimento do fenômeno, bem como as características dos agressores e o comportamento dos demais envolvidos.

Segundo Fante e Pedra (2008, p.41) “o *bullying* nasce de uma recusa a uma diferença, da intolerância, do desrespeito ao outro”. Sendo que dentre esses três fatores o mais grave é a intolerância, pois ela está relacionada à forma como percebemos e reagimos em relação ao outro, de modo que é necessário se educar para a diversidade e para a tolerância, tendo em vista que de acordo com Silva e Notato (2009, p.26) “ser

tolerante significa ver o outro como ser de direitos. Ao fazer isso, reconheço que ele tem tanto direito quanto eu; tem tantas verdades quanto as minhas”.

Deste modo, ainda com relação a fatores que contribuem para o surgimento do *bullying*, Calhau (2010, p.26) afirma que um dos fatores que colaboram com este fenômeno é a “ausência de limites dados às crianças e adolescentes na atualidade”. O que de fato é algo preocupante, na medida em que vivemos em uma sociedade democrática, e como tal temos direitos e deveres e a falta de certos limites pode influir significativamente na maneira como o indivíduo irá se comportar nesta sociedade. Pois ainda conforme o autor:

Os problemas dos limites são conhecidos dentro das escolas e tem relação direta com o *bullying*. O que notamos é que os pais não tratam desse assunto em casa com os filhos. Deixam para os filmes, novelas, escola, “coleguinhas”, igrejas, entre outros, o estabelecimento desses limites, como se isso fosse uma assunto que não fosse de sua responsabilidade (CALHAU, idem, p.26).

Demonstrando que a ausência dos limites, além de ser um fator prejudicial à estrutura familiar também pode ser um fator de risco significativo para o *bullying* estando diretamente ligado à educação que os pais dão aos seus filhos, pois como no caso da intolerância, o fator principal é a falta de uma educação democrática ou uma educação moral, na qual as crianças e adolescentes possam ver aos outros e a si mesmos como detentores de direitos e deveres. O que pode explicar os comportamentos adotados pelos agressores que se utilizam de estratégias diretas e indiretas para cometer as agressões. De acordo com Silva (2010, p.43) “os agressores apresentam, desde muito cedo, aversão às normas, não aceitam serem contrariados ou frustrados”.

De modo que passam a cometer intimidações para de alguma forma se sobressaírem aos demais colegas, seja para serem vistos como mais fortes entre o grupo, seja para chamarem a atenção de professores e colegas, negando a estes seus direitos, dentre eles, o de frequentar um ambiente seguro sem qualquer forma de violência. As consequências desse comportamento, como já mencionado, são muito graves e merecem atenção de todos, pois podem infligir nas vítimas pensamentos e atitudes negativas. Onde estas podem se achar merecedoras das agressões, ocorrendo danos à autoestima,

ou ainda gerar comportamentos danosos como o desejo de vingança. Comportamentos estes que também podem se originar nas testemunhas das intimidações, criando-se um ciclo vicioso.

Dessa forma no que diz respeito às atribuições causais para o *bullying* geralmente os agressores tendem a justificar seus atos dizendo que não tiveram a intenção ou que foram provocados e cometeram as agressões apenas para se defender o que segundo Lopes Neto (2005, p.167) “é uma estratégia utilizada para livrar-se das possíveis represálias”. As vítimas por sua vez, têm uma postura mais definida, assim como a maioria dos espectadores, atribuindo a violência a fatores como inveja, despeito, desrespeito ao próximo ou desejo do agressor de ser notado pelo grupo. Sendo assim ao se fazer uma correlação entre o *bullying* e as atribuições causais é possível analisar as hipóteses utilizadas dentro dos lócus de casualidade, estabilidade e controlabilidade, como demonstrado no quadro 1.

Quadro 1 – Dimensões causais para o *bullying* no ensino fundamental.

Causas	Lócus de Casualidade Interna X Externa	Lócus de Estabilidade Estável X Instável	Lócus de Controlabilidade Controlável X Incontrolável
Intolerância a diversidade.	Interna	Estável	Controlável
Ausência de limites.	Externa	Instável	Controlável
Chamar atenção.	Interna	Instável	Controlável
Inveja.	Interna	Estável	Incontrolável
Desrespeito ao próximo.	Interna	Instável	Controlável
Educação moral não democrática.	Externa	Instável	Controlável

Fonte: A partir de Silva G. (2011).

Tendo como referência o quadro acima, podemos observar que cada uma das hipóteses empregadas possui características que merecem destaque, de modo que a primeira delas, intolerância a diversidade, é classificada como sendo um fator interno porque não depende de ações ou motivações externas para existir, sendo particular aos sujeitos, assim como o desejo de chamar a atenção, o desrespeito ao próximo e a inveja.

No que se refere ao lócus de estabilidade, são consideradas estáveis à intolerância a diversidade e a inveja.

No caso da primeira, esta estabilidade justifica-se por um sentimento de aversão que é inerente ao sujeito, pois ser humano tem uma tendência a se relacionar com pessoas que partilhem de seus valores, crenças ou ainda que tenham características comuns as suas, entre outras, como afirmado por Rosenbau (1986) *apud* Jesus (2011, p.245) “é provável que as pessoas tenham evitação por quem tem atitudes diferentes das suas, tendendo primeiramente a excluir do grupo de pessoas”. Contudo, as ações provenientes desse sentimento podem ser controladas a partir do momento em que, por exemplo, o sujeito que o sente passa a depender do indivíduo evitado, como nas relações de trabalho ou até mesmo na educação.

Assim como na segunda, classificada por Nunes e Costa (2004, p.137) “como uma tentativa inábil de recuperar a autoconfiança, a autoestima, desvalorizando ou destruindo o outro”, sendo, portanto, sentimentos constantes, independentemente do ambiente em que estejam inseridos os sujeitos, diferentemente do desejo de chamar a atenção e do desrespeito ao próximo que irão variar de acordo com o ambiente em que o indivíduo está inserido.

No que se refere ao lócus de controlabilidade, cinco das seis causas apontadas para o *bullying* podem ser consideradas controláveis, seja pela escola através das estratégias de gestão do fenômeno, como o caso do desrespeito ao próximo, seja pela família, no que se refere ao emprego de limites aos estudantes e uma educação moral ou democrática.

No caso do fator considerado incontrolável, a inveja, é possível afirmar que este se dá pelo fato da mesma ser considerada um sentimento inerente ao ser humano, conforme Nunes e Costa (*idem*, p.137) “se constitui no desejo de possuir o que o outro possui, ou seja, é o sentimento de não gozar do bem ou felicidade que o outro usufrui. É um sentimento perturbador e sombrio que todos nós sentimos, mas poucas vezes verbalizamos”. Portanto está diretamente ligada a autoestima dos sujeitos, podendo resultar em ações negativas, dentre elas, a violência.

Dessa forma é possível observar que as causas apontadas para o *bullying* em sua maioria podem ser controladas, através de ações conjuntas entre a escola e a família,

tendo em vista que em se tratando desse fenômeno é necessária uma mobilização tanto dos profissionais da escola, desde o corpo docente até os auxiliares de serviço gerais, como da comunidade em geral, a fim de que a paz no ambiente escolar, o respeito ao próximo e a tolerância à diversidade tornem-se um hábito, revelando que o combate ao *bullying* não é uma ação isolada e sim algo constante, e que sem dúvidas merece destaque nas intuições escolares.

Metodologia

Considerando os objetivos deste estudo realizou-se o levantamento de referencial teórico acerca do fenômeno estudado, a fim de se compreender o fenômeno como um todo, desde suas possíveis causas até as melhores estratégias de combate e prevenção, de modo que este estudo se caracteriza como uma pesquisa descritiva, com um enfoque quali-quantitativo transversal.

Participantes

A pesquisa tomou em consideração uma amostra $n= 69$ estudantes de ambos os sexos, devidamente matriculados em uma escola de ensino fundamental na rede pública de ensino de Humaitá – AM, sendo que destes 39 cursam o 5º ano e 30 cursando o 9º ano.

Instrumento e procedimentos de coleta de dados

Os dados foram coletados através da aplicação de questionário próprio constituído por três dimensões, sendo que a primeira refere-se ao **Diagnóstico do fenômeno**; a segunda diz respeito às **Atribuições causais para o *bullying***; a terceira as **Representações dos estudantes sobre o *bullying***. Com quatro opções de respostas: Nunca, Raramente, Às vezes e Sempre.

O primeiro contato foi realizado verbalmente, onde se solicitou a gestão da escola a autorização para a realização da pesquisa bem como a colaboração do apoio pedagógico que contactou os professores dos sujeitos da pesquisa, de modo que nos dias marcados os professores cederam um momento de suas aulas, entre 10 e 15 minutos, para a aplicação dos questionários com os alunos. Após a coleta, os dados foram analisados

estatisticamente de forma manual. As propriedades quantitativas descritivas do instrumento foram avaliadas a partir dos dados amostrais, considerando a literatura da área e os objetivos da investigação.

Resultados e discussão

Dos participantes da pesquisa 53,7% cursam o 5º ano e 46,3% cursam o 9º ano. No que se refere ao sexo 40,9% são do sexo masculino e 59,1% do sexo feminino, sendo que destes 23% consideram-se brancos, 8,20% assumem-se como negros, 26,20% como pardos, 37,70% afirmaram-se como sendo morenos, 3,30% se definem como pretos e 1,60% se consideram claros. Ressaltando que o campo etnia foi deixado em aberto e as respostas dizem respeito ao pensamento dos estudantes a respeito de suas etnias, de modo que não cabe a esta pesquisa determinar quais respostas são aceitáveis ou não.

O que podemos é identificar a diversidade existente entre a amostra em questão não somente no que diz respeito à etnia, mas também em outros aspectos como a idade que variou entre 9 e 17 anos, justificando tal diversidade na amostra em estudo. Pois se analisarmos os dados referente à idade separadamente constataremos que entre os estudantes do 5º ano 74,3% tem idade entre 9 e 11 anos e 25,7% tem a idade entre 12 e 15 anos. Com os estudantes do 9º ano os resultados não são muito diferentes, tendo em vista que 72,4% têm a idade variando entre 13 e 15 anos e 27,6% tem idade entre 16 e 17 anos.

Dimensão 1 - Diagnóstico do fenômeno, N=69 estudantes.

No que se refere à primeira dimensão do instrumento de pesquisa, destinada a ao diagnóstico do bullying entre os integrantes da amostra, os resultados demonstram a presença do fenômeno em questão, a partir das seguintes informações apresentadas no quadro 2.

Item	Questão	Nunca	Raramente	Às vezes	Sempre
1	Coloquei apelidos em meus colegas?	36,2%	17,4%	40,6%	5,8%
2	Fui humilhado(a) por um ou mais colegas?	43,5%	21,7%	27,5%	7,2%
3	Sempre que sou intimidado(a) reajo contra o meu agressor, pois acredito que ele não pode fazer isso comigo.	52,9%	10,3%	27,9%	8,8%
4	Fui agredido(a) fisicamente por um ou mais colegas?	81,1%	5,8%	11,6%	1,4%
5	Já vi alguém ser intimidado e não fiz nada para ajudá-lo.	42%	21,7%	21,7%	14,5%
6	Quando vejo alguém sendo intimidado tento ajudá-lo ou procuro alguém que possa fazer isso (professor, diretor ou funcionário da escola).	13,2%	26,5%	47,1%	13,2%

Quadro 2 – Diagnóstico do bullying.

Fonte: Pesquisa de campo.

A primeira e a segunda questão caracterizam o *bullying* indireto, onde atitudes como colocar apelidos ou humilhar a vítima são estratégias utilizadas por estudantes e na maioria surtem um efeito devastador, podendo até afetar a autoestima das vítimas. Já a terceira questão refere-se aos resultados de um comportamento essencial para a vítimas do *bullying*, o de reagir diante das agressões, não de uma forma agressiva, mas sim na perspectiva de ser valorizar como pessoa. Sendo assim, 52,9% dos integrantes da amostra afirmaram não reagir contra os agressores e apenas 8,8% disserem ter um comportamento adequando frente às agressões.

A quarta questão diz respeito ao *bullying* direto, onde os estudantes puderam afirmar se sofreram agressões físicas e com que frequência elas ocorreram, de modo que 81,1% afirmaram nunca terem sido vítimas de *bullying* direto, contundo a porcentagem das outras opções revela que esta prática está presente na amostra em questão, em que 1,6% afirmaram que sempre são vítimas dessas intimidações, o que sem dúvidas merece uma atenção redobrada, a fim de se elaborem estratégias de gestão do fenômeno.

O quinto item retrata o papel das testemunhas durante as intimidações, papel este que é muito importante pelo fato que o agressor precisa da aprovação ou da omissão do

grupo que está inserido para cometer o *bullying*, sendo de fundamental importância à ação dos espectadores diante das agressões. Dessa forma os resultados acerca da atitude das testemunhas frente as situações de *bullying*, evidenciam que 42% dos integrantes da amostra, ao optarem pela opção nunca, afirmaram que já intervieram de alguma forma nas intimidações, diferentemente dos 58% que em algum momento se omitiram com relação a isso.

A última questão representa o papel da testemunha ativa, a qual defende as vítimas das agressões, em que 47,1% dos estudantes afirmaram que procuram ajuda ao presenciar atos de *bullying*, sendo um percentual muito relevante principalmente porque o ato de se interferir perante as intimidações é de suma importância para se controlar e até mesmo erradicar esta prática.

Dessa forma é possível observar através dos resultados da primeira dimensão que o fenômeno *bullying* está presente entre os estudantes participantes da amostra, seja de forma direta, seja de forma indireta, o que nos leva a refletir sobre quais os motivos ou causas para isso, conforme será apresentado em seguida.

Dimensão 2 – Atribuições causais para o bullying. N=69 estudantes.

A segunda dimensão do instrumento de coleta de dados trata especificamente das possíveis causas para o *bullying* entre estudantes do ensino fundamental. Os resultados serão apresentados no quadro abaixo.

Item	Questão	Nunca	Raramente	Às vezes	Sempre
1	A intolerância a diversidade é uma das causas do <i>bullying</i> na minha escola?	41,2%	19,1%	29,4%	10,3%
2	A inveja é uma das principais causas de intrigas, calúnias e agressões entre meus colegas.	29,4%	13,2%	32,4%	25%
3	As pessoas se agridem com calúnias, inventam boatos, exclusões e outras armações individuais ou em grupo porque querem parecer mais fortes.	38,8%	6%	22,4%	32,8%
4	As intimidações ocorrem porque os agressores gostam de chamar a atenção da professora e dos outros estudantes.	23,2%	21,7%	33,3%	21,7%
5	As agressões interpessoais como caluniar, “dar um gelo”, excluir, prejudicar, dar um tratamento silencioso, bater, inventar boatos, xingar, tirar as coisas são causadas pelo desejo de algumas pessoas em parecer melhores que as outras ou dominar o grupo.	33,3%	15,9%	27,5%	23,2%
6	A falta de limites contribui para que os agressores cometam as intimidações.	28,8%	15,2%	30,3%	25,8%

Quadro 3 – Atribuições causais para o *bullying*.

Fonte: Pesquisa de campo.

A primeira questão dispõe os resultados a cerca da hipótese de que a intolerância a diversidade é uma das causas para o *bullying* no ensino fundamental, onde 41,2% dos participantes não acreditam nessa afirmação, divergindo dos 58,8% que concordam em alguma escala de que a intolerância pode ser atribuída como causa para o *bullying*, sendo que destes 10,3% optaram pela opção sempre.

Na questão 2 é possível observar que 25% dos integrantes da amostra acreditam que a inveja é uma das principais causas para o *bullying* no ensino fundamental, pois estes marcaram a opção “Sempre”, diferentemente de 29,4% que não concordam com a afirmativa e optaram por marcar a alternativa “nunca”. Contudo se levarmos em

consideração as opções “Raramente” e “Às vezes”, será possível observar que 70,6% dos estudantes acreditam que esta foi a causa para algumas das intimidações ocorridas na escola.

No que se refere à afirmativa abordada na terceira questão, os resultados demonstram que 38,8% dos estudantes não acreditam que os agressores desejam parecer mais fortes dentro o grupo ao cometerem a agressões, todavia 32,8% tem opinião contrária ao afirmarem que as intimidações ocorrem sempre por este motivo. De modo que se consideremos opções que estão de acordo com esta hipótese, mesmo que não seja de forma frequente, teremos um percentual de 61,2%, evidenciando que a maioria dos participantes da pesquisa considera, mesmo que em uma frequência variada, que as agressões ocorrem porque os agressores tem o desejo de serem vistos como mais fortes.

Na quarta questão se nota que as porcentagens, que se referem à afirmação de que os agressores desejam chamar a atenção do grupo ao cometerem o bullying, estão bem divididas entre as alternativas, sendo que a maior delas concentra-se na opção “Às vezes” com 33,3%, demonstrando que esta afirmação reúne posicionamentos divergentes e, sobretudo que os participantes acreditam que “chamar a atenção” em alguns momentos é a intenção dos agressores, mesmo que este comportamento não seja estável.

No que se refere a questão 5, podemos observar que os resultados demonstram uma variabilidade nas respostas dos estudantes, tendo em que 33,3% dos estudantes acreditam que o desejo de dominar o grupo nunca foi a causa para intimidações ocorridas na escola, enquanto que 23,2% marcaram a opção contrária, demonstrando que, assim como o desejo de “chamar a atenção”, a tentativa de se dominar o grupo em que se está inserido é um sentimento instável e irá depender do ambiente em que se encontra o estudante, onde ora pode ser conveniente ser o centro das atenções ou ter o domínio dos demais, ora pode não ser favorável.

A questão 6 também apresenta uma grande variabilidade em seus resultados, o que condiz com uma situação instável como a dos limites impostos aos estudantes, instável porque cada pessoa tem a sua concepção de valores e com ela se estipula até onde se pode ir sem que estes valores sejam ultrapassados. Sendo assim os resultados

mostram 30,3% dos estudantes acreditam que a ausência de limites às vezes pode contribuir para os atos de *bullying*.

Dessa forma, levando em consideração os resultados apresentados, é possível afirmar que os participantes da amostra reconhecem a intolerância à diversidade, a inveja, o desejo de parecer mais forte, chamar a atenção e dominar o grupo, bem como, a ausência de limites como sendo algumas das possíveis causas do *bullying*. Evidências estas que podem ser identificadas em alguns dos relatos apresentados em seguida.

Dimensão 3 – Representações dos estudantes sobre o bullying.

Na terceira dimensão do instrumento de coleta de dados, os estudantes foram estimulados a realizarem relatos de práticas de *bullying* realizadas na escola onde estudam, bem como fazerem suas considerações sobre o que pensam sobre o fenômeno. De maneira que os relatos dos mesmos foram transcritos, sendo feita apenas a correção ortográfica, além de se preservar a identidade dos estudantes, tendo em vista que alguns deles citaram nomes de colegas ao escreverem sobre as intimidações, bem como os próprios nomes, os quais serão substituídos por letras do alfabeto.

Representações que caracterizam o *bullying*.

Estudante **A**: “*Um menino me bateu e eu falei para o diretor e ele o levou para a diretoria*”.

Estudante **B**: “*No ano de 2012, aqui na escola, um menino agrediu o colega dele na sala de aula e os pais deles vieram na escola. Na minha sala também tiveram brigas*”.

Estudante **C**: “*Uma colega de classe tem um nome um pouco estranho e aqui na sala alguns riem dela, às vezes é porque ela fala um pouco alto e os mais velhos gostam de fazer brincadeiras com ela por esse fato*”.

Estudante **D**: *“Eu tenho um colega que sofre esses acontecimentos, as pessoas ficam colocando apelidos de mau gosto nele e ele não gosta, às vezes ele revida e às vezes ele sai de onde está para não ser humilhado”*.

Estudante **E**: *“Eu tinha um colega no ano passado que desistiu de estudar por causa de apelidos”*.

Estudante **F**: *“Uma vez um aluno ficou fora do grupo, porque ninguém queria fazer trabalho com ele”*.

Nas representações acima são relatadas situações onde as intimidações se dão através da violência física e psicológica, práticas estas que devem receber um monitoramento específico da escola, tendo em vista a sanar tais acontecimentos educando para o diálogo e o respeito mútuo, pois conforme Fante (2005, p.93) “O diálogo, o respeito e as relações de cooperação precisam ser valorizados e assumidos por todos os envolvidos no processo educacional”.

Relatos que se referem às causas do *bullying* entre os participantes da amostra.

Estudante **G**: *“Bom, eu acho que isso acontece por causa das pessoas que sempre querem aparecer mais do que as outras e optam muitas vezes pelo pior lado, já vi isso acontecer, mas não ajudei, não por ruindade e sim por timidez. Já sofri bullying por xingamentos e apelidos, mas nunca liguei para isso, não importa o que os outros falem de mim e sim como eu me sinto e estou comigo mesmo”*.

Estudante **H**: *“O bullying aqui mesmo na escola já houve em várias situações de alunos agredirem uns aos outros por boatos, inveja e até mesmo por desejo de brigar ou maltratar o colega fazendo-o se sentir incapaz diante da agressão”*.

Os estudantes **G** e **H** fizeram considerações sobre as causas para o *bullying*, de acordo com suas opiniões, responsabilizando o fenômeno a questões como o desejo de chamar a atenção dos colegas ou professores, a inveja e o simples desejo de brigar ou maltratar os colegas. Assim é possível perceber que tais relatos podem ser

correlacionados com os resultados estáticos desta pesquisa, e de certa forma validam os mesmos no que diz respeito às causas para o *bullying*.

Considerações finais

Considerando os resultados desta pesquisa é possível afirmar que o fenômeno *bullying* se faz presente entre os integrantes da amostra, tanto em sua forma direta, quanto indireta, sendo que as principais estratégias utilizadas nas intimidações são a de atribuir apelidos pejorativos e deixar em ridículo, a fim de comprometer a saúde psicológica das vítimas, tendo em vista que expostos a esse tipo de violência os estudantes podem ter sua autoestima abalada e ter habilidades como o raciocínio lógico, concentração e criatividade, entre outros, comprometidos.

As principais causas apontadas para esses comportamentos dizem respeito à intolerância a diversidade, os desejos de chamar a atenção e parecer mais forte dentro o grupo, a inveja, a tentativas de dominar o grupo em que se está inserido e a ausência de limites que impeçam as condutas de violência. Evidenciando que com a utilização de estratégias de intervenção adequadas, como a promoção da tolerância, a valorização da diversidade, o incentivo a democracia e da cidadania será possível se fazer a gestão do fenômeno, bem como sanar as práticas agressivas.

De modo que dentre as causas apontadas para o *bullying* apenas a inveja não pode ser controlada, devido as suas características próprias mencionadas anteriormente, de modo que o quanto mais cedo for feita a gestão do *bullying* melhores resultados poderão ser alcançados. Todavia torna-se necessário ressaltar que para se combater este fenômeno de fato, a instituição escolar juntamente com todos os seus funcionários e os familiares dos estudantes precisam trabalhar unidos e por um período de tempo indeterminado, a fim de que se instaure uma cultura de paz e respeito mútuo, caso contrário às estratégias de intervenção não surtirão os efeitos desejados, visto que, estas não serão práticas constantes nos ambientes em que os estudantes passam a maior parte do tempo, ou seja, em casa e na escola.

Em suma, apesar dos estudantes que integram a amostra desse estudo estarem inseridos em um cenário de violências e intimidações as causas apontadas para esses

comportamentos, em sua maioria, podem ser controladas, a fim de tornar o ambiente educacional em um espaço adequado para a promoção da aprendizagem e o desenvolvimento de novas habilidades, sendo que para isso é necessários que todos na escola, bem como aqueles que tem contato com esses estudante, assumam efetivamente este compromisso.

Referências

BARRERA, Sylvia Domingos. Teorias cognitivas da motivação e sua relação com o desempenho escolar. **Poiesis Pedagógica** - V.8, N.2, pp.159-175, ago/dez.2010.

BRASIL Ministério da Saúde. **Estatuto da Criança e do Adolescente**. Brasília: Ministério da Saúde, 1990.

CALHAU, Lélío Braga. **Bullying: o que você precisa saber: identificação, prevenção e repressão**. 2ª ed. Niterói – RJ, Impetus, 2010.

DELA COLETA, José Augusto. DELA COLETA, Marília Ferreira. Conhecendo a si e ao outro: percepção e atribuição de causalidade. In: TORRES, Claudio V. NEIVA, Elaine R.(Org.) **Psicologia Social: Principais temas e vertentes**. Porto Alegre: Artmed, 2011.

DORSCH, Friedrich. HÄCKER, Hartmut. STAPF, Kurt-Hermann. **Dicionário de psicologia Dorsch**. Tradução LEÃO, Emmanuel Carneiro. 4.ed. Petrópolis – RJ, Vozes, 2009.

FANTE, Cleo. **Fenômeno bullying: como prevenir a violência nas escolas e educar para a paz**. Campinas, SP. 2 ed, Verus Editora, 2005.

FANTE, Cleo; PEDRA, Augusto. **Bullying escolar: perguntas & respostas**. Porto Alegre, Artmed, 2008.

JESUS, Jaqueline Gomes de. Atração e repulsa interpessoal. In: TORRES, Claudio V. NEIVA, Elaine R.(Org.) **Psicologia Social: Principais temas e vertentes**. Porto Alegre, Artmed, 2011.

LOPES NETO, A. A. **Bullying – Comportamento agressivo entre estudantes.** Jornal de Pediatria. V.81, Rio de Janeiro, n.5, p.164-172, nov. 2005.

MASCARENHAS, Suely Aparecida do N. **Avaliação dos processos, estilos e abordagens de aprendizagem dos alunos do ensino médio do estado de Rondônia (Brasil).** Tese de doutorado, A Coruña, Espanha, 2003.

NUNES, Leandro de Azevedo. COSTA, Marcelle Cristine Mesquita da. Manifestações da inveja nos relacionamentos interpessoais no contexto organizacional. **Lato & Sensu**, v. 5, n. 1, p. 136-141, Belém, 2004.

SILVA, Vilma Carin. **A cultura do bullying e desrespeito na escola**, (monografia), Centro de Educação e Ciências Humanas, São Carlos, 2007.

SILVA, Clemildo Anacleto da. NOTATO, Eunice Maria N. Educação, intolerância religiosa e direitos humanos. In: KRONBAUER, Solenir Correa Gonçalves. STRÖHER, Marga Janete (Org.) **Educar para a convivência na diversidade: desafio a formação de professores.** São Paulo, Paulinas, 2009.

SILVA, Ana Beatriz B. **Bullying: mentes perigosas nas escolas.** Rio de Janeiro, Objetiva, 2010.

SILVA, Gisele Cristina R. F. da. **Atribuições causais dos estudantes do 9º ano do ensino fundamental de Manaus sobre o rendimento escolar.** Dissertação de Mestrado, Manaus, UFAM, 2011.

TOLFO, Suzana. O assédio moral como expressão da violência no local de trabalho. In: SOUZA, Mériti de. MARTINS, Francisco M. M. C. ARAÚJO, José Newton G. de. (Org.) **Dimensões da violência: conhecimento, subjetividade e sofrimento.** São Paulo, Casa do Psicólogo, 2011.

Recebido em 05/2/2013. Aceito em 15/8/2013.

Contatos: Juliana de Lima da Silva, Estudante de Pedagogia, finalista, UFAM - Juliana.lima15@yahoo.com.br e E Suely A do N Mascarenhas, Dr^a em Psicologia/Psicopedagogia, UFAM, orientadora do trabalho. E-mail: suelyanm@ufam.edu.br.